

Diagnóstico Olfativo – Além dos 13 Aromas



Taís R. Perez

Para que serve o Diagnóstico Olfativo?

- Vai além da escolha do óleo essencial.
- É uma ferramenta de investigação e autoconhecimento.
- O aroma pode revelar aspectos que nem sempre aparecem na fala, nos sinais e nos sintomas.
- A escolha olfativa também pode orientar o caminho terapêutico.



**O Diagnóstico Olfativo não começa na escolha do óleo.
Começa na investigação.**



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

Uma chave interna e externa



Chave interna - Autoconhecimento

- O que me atrai?
- O que rejeito?
- Do que preciso neste momento?
- O que existe além dos meus sinais e sintomas?



Chave externa — Cuidado terapêutico

- Quais óleos fazem sentido para essa pessoa?
- Quais possuem maior afinidade olfativa?
- Como transformar a escolha em uma intervenção?



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

Antes de cheirar, existe uma escolha

Não temos como oferecer todos os óleos essenciais.

Antes do Diagnóstico Olfativo, o terapeuta precisa decidir:

- Quais óleos serão apresentados?
- Quantos óleos?
- Por que esses óleos?
- Qual critério orientará essa seleção?

Todo Diagnóstico Olfativo parte de um recorte.



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

Precisamos de uma racionalidade

Racionalidade = o critério que organiza quais óleos entram no Diagnóstico Olfativo.

O Sistema dos 13 Aromas é uma dessas racionalidades.

Ele estabelece uma lógica para selecionar, organizar e compreender os óleos essenciais. Mas podemos construir o Diagnóstico Olfativo a partir de diferentes racionalidades.



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

Quais racionalidades podemos utilizar?

Podemos selecionar os óleos a partir de:

- Relato e anamnese
- Queixa específica
- Estados emocionais e necessidades
- Famílias aromáticas ou botânicas
- Perfil químico
- Partes da planta
- Chakras ou centros vitais
- Polaridades
- Hipóteses terapêuticas

Não existe apenas uma forma de construir um Diagnóstico Olfativo.



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

Diferentes Racionalidades:

Pelo relato do interagente: depois da anamnese, seleciono 6, 8, 10 ou 12 óleos que dialoguem com as principais questões apresentadas. O diagnóstico ajuda a pessoa a participar da escolha entre possibilidades que já têm coerência terapêutica.

Por estados emocionais ou necessidades: em vez de partir da queixa, parto de necessidades como segurança, movimento, limites, expressão, acolhimento, presença, descanso, coragem.

Por uma queixa específica: posso montar um pequeno repertório relacionado ao sono, ansiedade, dor, concentração, luto, irritabilidade, medo etc. Não é “óleo para sintoma”, necessariamente; é um conjunto de possibilidades relacionadas às diferentes dimensões daquela questão.

Por famílias aromáticas/botânicas/personalidades olfativas ou composição química: você cria grupos com uma lógica aromática e oferece representantes desses grupos.



Diferentes Racionalidades:

Pela parte da planta: raiz, madeira, resina, folha, flor, fruto, semente etc. Aqui você consegue inclusive fazer a ponte com a racionalidade que trabalha simbolicamente a parte da planta da qual o óleo é obtido.

Por chakras ou centros vitais: seleciono óleos relacionados aos centros que quero investigar. Aqui entra diretamente a racionalidade do Sistema dos 13 Aromas.

Por polaridades (Yin e Yang):

expansão/recolhimento;
movimento/estabilidade;
expressão/interiorização;
aterramento/elevação. Você pode criar pequenos conjuntos que permitam observar para qual direção a pessoa espontaneamente se move.

Por hipótese terapêutica: depois da escuta, o terapeuta levanta duas ou três hipóteses sobre o que está por trás da queixa. Em vez de “confirmá-las” verbalmente, constrói conjuntos aromáticos que permitam investigar essas possibilidades pelo olfato.



Três formas de organizar o Diagnóstico



1. Fechado

Um conjunto previamente estruturado de óleos.



2. Semiaberto

A partir da anamnese, o terapeuta seleciona um grupo de óleos para investigação.



3. Progressivo

Começamos com poucos óleos. As primeiras escolhas determinam quais aromas serão apresentados na etapa seguinte.



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

Racionalidade + preferência olfativa

A racionalidade define quais óleos serão oferecidos.

A preferência olfativa individualiza a escolha.

Não é:

“Você tem ansiedade → use este óleo.”

É:

“Dentro do que compreendi sobre você, estes óleos têm coerência terapêutica. Agora vamos descobrir como você se relaciona com eles.”



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

O que podemos investigar através do aroma?

Não pergunte apenas:

“Qual você gostou mais?”

Explore:

- **Qual você rejeitou?**
- Qual te capturou?
- Qual te surpreendeu?
- Qual você levaria para casa?
- Qual parece familiar?
- Qual provoca estranhamento?
- Que sensação aparece no corpo?
- Surge alguma memória ou imagem?
- Se esse aroma tivesse uma mensagem, qual seria?

O aroma se transforma em material de investigação.



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

O Diagnóstico precisa terminar em uma sinergia? Não.

O resultado pode ser:

- Uma sinergia
- Um único óleo essencial
- Uma prática olfativa
- Uma meditação
- Uma reflexão
- Um registro para acompanhamento
- Uma nova investigação

A sinergia é uma possibilidade de desfecho, não a finalidade obrigatória do Diagnóstico Olfativo.



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Taís R. Perez

Diagnóstico Olfativo: uma chave de duas portas

Para o interagente:

Amplia a percepção de si e possibilita reconhecer aspectos que nem sempre aparecem através da fala, dos sinais e dos sintomas.

Para o terapeuta:

Ajuda a compreender por onde conduzir o cuidado e individualizar a intervenção.

O Diagnóstico Olfativo não é apenas um caminho para escolher aromas. É uma chave que abre caminhos de volta para si.

